

unifeob

PROJETO
INTEGRADO

2019

ESCOLA DE
NEGÓCIOS

UNIFEOB

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

ESCOLA DE NEGÓCIOS

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ARTIGO CIENTÍFICO

CONTROLADORIA

Uma análise dos indicadores financeiros da BRF S.A.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

OUTUBRO 2019

UNIFEOB

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

ESCOLA DE NEGÓCIOS

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ARTIGO CIENTÍFICO

Controladoria

Uma análise dos indicadores financeiros da BRF S.A.

MODULO DE CENÁRIOS ORGANIZACIONAIS

Controladoria – Prof. Marcelo de Castro Cicconi

Compliance e Normas Internacionais – Prof. Julio César Teixeira

Análise das Demonstrações Contábeis – Prof. Antônio Donizeti Fortes

Gestão Estratégica de Custos – Prof. Luiz Fernando Pancine

Contabilidade Gerencial – Prof. Max Streicher Vallim

Alunos:

ANDREELI MANSANO RA 17001612

DANILO FERNANDO MACHADO RA 17001386

GUSTAVO A. SILVA RA 17000861

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP.

OUTUBRO 2019

Resumo: As tomadas de decisão em uma empresa são essenciais para o seu sucesso e devem ser baseadas em informações fidedignas e tempestivas. A utilização de dados derivados de demonstrações contábeis é uma importante ferramenta para compreender as necessidades da empresa e delimitar estratégias. Neste artigo foi desenvolvido um estudo sobre a estrutura de governança corporativa e os principais indicadores financeiros da empresa BRF S.A. tais como Endividamento, Liquidez, Rentabilidade, Atividade, com a finalidade de analisar a situação financeira da empresa e comparar em alguns pontos com a empresa JBS S.A. principal concorrente no ramo de atuação do mercado nos anos entre 2016 a 2018. Os indicadores apresentados demonstram que a empresa encontra dificuldade de lucratividade devido ao seu endividamento resultantes de empréstimos e multas referentes a operação Carne Fraca.

PALAVRA CHAVE: INDICADORES, DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, GOVERNANÇA CORPORATIVA

ABSTRACT: Decision making in a company is essential to its success and should be based on reliable and timely information. The use of data derived from financial statements is an important tool for understanding company needs and defining strategies. In this article a study was developed a study on the corporate governance structure and the main financial indicators of BRF SA such as Debt, Liquidity, Profitability, Activity, with the purpose of analyzing the financial situation of the company and comparing in some points with the company JBS. SA is the main competitor in the market area from 2016 to 2018. The indicators presented show that the company finds it difficult to profitability due to its indebtedness resulting from loans and fines related to the operation Carne Carne.

KEY WORDS: INDICATORS, FINANCIAL STATEMENTS, CORPORATE GOVERNANCE

1 INTRODUÇÃO

Nesse projeto abordaremos um estudo sobre os principais indicadores financeiros e contábeis da empresa BRF S.A, dos quais demonstram números que apresentam a situação financeira, de retorno de investimentos, lucratividade e produtividade, através de análises das seguintes demonstrações contábeis, balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício.

De acordo com o CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, a informação deve possuir algumas características qualitativas garantindo que será relevante confiável e fidedigno. Para uma informação mais relevante neste trabalho, utilizaremos o conceito de comparabilidade para que seja verificada a progressão ou regressão do desempenho da empresa.

A BRF S.A é o resultado da fusão entre duas grandes empresas do ramo alimentício em 19 de maio de 2009, entre a Sadia S.A. e a Perdigão S.A. A companhia formada por mais de 107,7 mil colaboradores, 13.356 produtores agropecuários, com um portfólio com mais de 30 marcas, fazem da BRF a maior exportadora de frango do mundo. A companhia BRF S.A possui 47 centros de distribuição, 20 delas no Brasil, outras 27 no exterior. No mercado nacional é líder nas categorias de frios, embutidos, margarinas e pratos prontos, focando sempre na inovação e adequação as necessidades do consumidor, sendo mais de 200 mil clientes.

A BRF possui um capital aberto, com ações na bolsa de valores brasileira desde os anos 1980, e também negocia suas ações na bolsa de Nova York. A companhia de capital aberto com uma posição relevante na indústria global, e empresa está comprometida com a adoção de práticas de governança corporativa, que permitam agilidade, transparência, equilíbrio e coerência nas tomadas de decisão. O modelo de negócios é baseado em três pilares fundamentias, compromissos inegociáveis, sendo, Qualidade, Segurança e Integridade. BRF S.A, nos últimos anos está desenvolvendo um ardo trabalho referente a transparência e ética em tudo o que fazem, e assim, protegendo a reputação em uma relação mantida entre empresas, consumidores e parceiros de negócios. Em 2018 foi o ano em que a consolidação para a nova governança da BRF S.A após um periodo de transições, a companhia trabalhou na reestruturação do time responsável pela definição e implantação do planejamento estratégico.

Nesse projeto, iremos analisar e comparar os resultados e indicadores em diferentes aspectos temporais, primeiramente apresentaremos os resultados antes e depois da fusão entre as empresas Perdigão S.A e Sadia S.A.

2 Governança Corporativa

A governança corporativa, atualmente é um dos principais temas do contexto empresarial. Surgido entre as décadas de 1980 e 1990. A governança surgiu, principalmente, como resposta a alguns problemas que decorrem da evolução do sistema capitalista como um todo. Governança Corporativa é o sistema responsável por dirigir, monitorar e incentivar a empresas e demais organizações, nesse sistema envolve diversos tipos de conselhos, órgãos de fiscalização, relacionamentos entre sócios. Práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhados interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização. Os princípios básicos de governança corporativa, todas as práticas do Código e sua adequada adoção resultam em um clima de confiança tanto internamente quanto nas relações com terceiros, transparência, equidade, prestação de contas, responsabilidade corporativa são princípios que a empresa há de cumprir. A empresa BRF S.A. apresenta uma estrutura de governança corporativa seguindo rigidamente o código de conduta interno, instruções da IBGC e regras da B3. Apresentando a baixo os dados analisados.



Fonte: (RELATÓRIO ANUAL DE SUSTETABILIDADE, 2018, BRF S.A, p. 18).

O conselho administrativo fica responsável a dar orientações gerais aos negócios, assim como, estratégia de longo prazo, assegura o cumprimento da missão da empresa, zela

pelo equilíbrio de interesses, e selecionar e fiscalizar a atuação dos diretores executivos. O conselho Administrativo da BRF é composto por dez membros, conta com oito conselheiros independentes, sendo estruturado da seguinte forma; Presidente sendo membro da empresa, Vice-Presidente sendo membro Independente, conforme regulamento do Novo Mercado a empresa atende tal regra possuindo um conselho de 20% de membros independentes.

Parágrafo 3º. A caracterização dos indicados ao Conselho de Administração como Conselheiros Independentes será deliberada na Assembleia Geral que os eleger, a qual poderá basear sua decisão: (i) na declaração, encaminhada pelo indicado a Conselheiro Independente ao Conselho de Administração, atestando seu enquadramento em relação aos critérios de independência estabelecidos no Regulamento do Novo Mercado, contemplando a respectiva justificativa, se verificada alguma das situações previstas no § 2º do artigo 16 do referido Regulamento;



Fonte: (RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE, 2018, BRF S.A., p. 17).

O conselho fiscal da empresa BRF possui uma estrutura que valoriza a independência em análises e deliberações, o conselho avalia todos os atos de administradores do negócio, e os balanços e demonstrações financeiras. O conselho é

formado por três membros, sendo dois independentes e igual número de suplentes. Tais membros são eleitos pela Assembleia Geral.

Comitê de Auditoria e Integridade é responsável prestar consultoria, auxiliar e assessorar sobre temas relacionados aos controles internos da BRF, monitorar a qualidade e integridade dos mecanismos de controles internos, das informações trimestrais, demonstrações da Companhia, monitorar as exposições de risco dela. O comitê dá suporte ao Conselho de Administração, a respeito de auditorias internas e externas, todos os temas avaliados são encaminhados a apuração, e se necessários à Diretora de Compliance, até mesmo a uma empresa independente.

Art. 33, Parágrafo 1º - O exercício das atividades dos membros do Comitê de Auditoria e Integridade deverá observar as regras previstas na legislação brasileira, especialmente na Instrução CVM 509/11, e norte-americana, incluindo o disposto na Sarbanes–Oxley Act e nas regras emitidas pela Securities and Exchange Commission – SEC (Estatuto Social BRF 2018)

O comitê é composto por no mínimo três e no máximo cinco membros, sendo a maioria de seus integrantes membros independentes, ao menos um de seus membros não pertencente ao Conselho de Administração. Pelo menos um dos membros do Comitê de Auditoria e Integridade deverá ter conhecimento nas áreas de contabilidade societária, de auditoria e financeira, o caracterize como especialista financeiro, conforme parágrafo segundo do artigo 33 do Estatuto Social.

Diretoria de riscos auxilia com um trabalho integrado de acompanhamento dos principais fatores de risco que estão expostas, sendo, financeiros, de mercado, chances de contaminação ou deterioração de alimentos, preocupações nutricionais e de saúde, adulterações dos produtos, riscos nas criações de animais.

A empresa BRF está em constante evolução e adequação no que se diz em análise de riscos, mesmo com toda sua experiência acumulada durante décadas na indústria global, ao mesmo tempo, a companhia é guiada por quatro pilares, sendo eles; Acompanhamento, tratamento e reporte de riscos corporativos e operacionais; Manutenção do ambiente de controles internos; Prevenção de perdas e desvio de ativos; Gestão global de seguros. Os pilares adotados auxiliam na forma que é lidado cada situação. De acordo com os níveis de impacto e probabilidade do risco acontecer, todos são reportados ao Diretor Executivo, do Conselho de Administração e dos comitês de assessoramento.

O código de conduta da BRF é composto de regulamentos no qual visa a transparência em primeiro lugar, incluindo lei anticorrupção conforme o Manual de Transparência da empresa que está de acordo com as legislações nacionais e internacionais ao combate ao suborno, corrupção e a lavagem de dinheiro, e os funcionários devem agir da mesma maneira. A empresa condena toda e qualquer forma de corrupção, sendo direta ou indireta, sejam de relações públicas ou sem esfera privadas. É proibido a todas as pessoas apoiar ou participar de atos de corrupção, passiva ou ativa, direta ou indiretamente. Para que possa ser denunciados tais atos na empresa, há um canal de transparência que opera em oito países (Brasil, Chile, Japão, China, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Cingapura e Turquia), disponível a colaboradores, fornecedores, clientes e outros públicos que se relacionam com a empresa. O canal de Transparência da BRF tem como finalidade capturar reportes, denúncias que podem infringir o Manual de Transparência, leis ou políticas internas da companhia. A denúncia pode ser feita através das quatro plataformas, sendo, via internet, e-mail, telefone ou on-line no próprio canal de transparência.

As empresas com ações negociadas na bolsa de valores são obrigadas a seguir regras de transparência, cada nível de listagem da Brasil Bolsa Balcão, a B3, exige códigos de conduta ainda mais rígidos, são cinco segmento de listagem, sendo elas, Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível 2, Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1. A empresa BRF S.A. iniciou suas negociações no mercado brasileiro a partir do ano 1980, em 2006 entrou no Novo Mercado, sendo a primeira empresa do ramo alimentícia e de bebidas a se enquadrar nas regras da B3.

O segmento de listagem Novo Mercado conduz as empresas ao mais elevado padrão de governança corporativa, com suas regras exigentes fazem que as empresas adotem voluntariamente, práticas de governança adicionais às que já são exigidas por lei, como, o capital negociado deve ser exclusivamente ações ordinárias com direito a voto; o conselho de administração deve ser composto, no mínimo, dois ou 20% de conselheiros independentes, seus mandato de no máximo dois anos; estruturação e divulgação de políticas de remuneração, indicação de membros do conselho de administração, gerenciamento de riscos; divulgação mensal das negociações com valores mobiliários de emissão da empresa, essas são apenas algumas das exigências do Novo Mercado.

2.1 Ações

A BRF S.A. desde que entrou no Novo Mercado da B3, diversas medidas foram adotadas como a presença de conselheiros independentes, presentes em seus conselhos, garantias de direitos de acionistas minoritários, a manutenção exclusiva de ações ordinárias, divulgação de informações e negociações de valores mobiliários, implantação do planejamento estratégico e diretoria de riscos.

Segundo Santos, Schmidt e Fernandes (2003), combinação de negócios são tipos de transações que as empresas fazem, que podem ser a união de entidades diferentes se tornando uma ou a compra de ativos líquidos e operações de outra entidade. Tais operações são chamadas de incorporação, fusão, cisão e aquisição do controle acionário.

Art. 1.119. A fusão determina a extinção das sociedades que se unem, para formar sociedade nova, que a elas sucederá nos direitos e obrigações. Art. 1.120. A fusão será decidida, na forma estabelecida para os respectivos tipos, pelas sociedades que pretendam unir-se. § 1^o Em reunião ou assembleia dos sócios de cada sociedade, deliberada a fusão e aprovado o projeto do ato constitutivo da nova sociedade, bem como o plano de distribuição do capital social, serão nomeados os peritos para a avaliação do patrimônio da sociedade. § 2^o Apresentados os laudos, os administradores convocarão reunião ou assembleia dos sócios para tomar conhecimento deles, decidindo sobre a constituição definitiva da nova sociedade. § 3^o É vedado aos sócios votar o laudo de avaliação do patrimônio da sociedade de que façam parte.

Em 2009 as empresas Sadia e Perdigão se uniram visando uma fusão, no qual foi concluída em 2012, formando a BRF S.A. As marcas anunciam o início do processo de associação para unificar as operações das companhias, com alteração da denominação social da Perdigão, que passou a se chamar Brasil Foods S.A.

13 de julho de 2011 aprovado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), a BRF ficou condicionada ao cumprimento de um Termo de Compromisso de Desempenho (TCD), que dizia a respeito à venda de ativos. O TCD estabeleceu ainda a alienação das marcas filiadas a Sadia, Rezende, Wilson, Texas, Tekitos, Patitas, Escolha Saudável, Light Elegant, Fista, Freski, Confiança, Doriana e Delicata. Adicionalmente, a BRF comprometeu-se a suspender temporariamente as marcas Perdigão e Batavo em algumas categorias de produtos. Tais restrições referentes à fusão entre as empresas, causou um impacto de 13,1% na receita da Brasil Foods S.A.

3. Planejamento Estratégico

Missão: Participar da vida das pessoas, oferecendo alimentos saborosos, com qualidade, inovação, e a preços acessíveis, em escala mundial.

Visão: Sermos uma das maiores empresas de alimentos do mundo, admirada por suas marcas, inovação e resultados, contribuindo para um mundo melhor e sustentável.

Visão sugerida: É ser reconhecida como uma empresa íntegra, ética e sermos uma das maiores empresas dos alimentos do mundo, admirada por suas marcas, inovação e resultados, contribuindo para um mundo melhor e sustentável.

3. 1 Análise S.W.O.T

A origem segundo Fagundes (2010), modelo da "Matriz SWOT", surgiu na década de 1960, em discussões na escola de administração, que começaram a focar a compatibilização entre as "Forças" e "Fraquezas" de uma organização, sua competência distintiva, e as "Oportunidades" e "Ameaças".

A análise SWOT é uma dessas ferramentas que proporcionam ao gestor ou até mesmo o pequeno empresário de como está sua empresa perante seus concorrentes fazendo assim que conheça e estude o seu comportamento.

ANALISE S.W.O.T (F.O.F.A)		
	FORÇA	FRAQUEZA
INTERNO	AMPLA REDE DE DISTRIBUIÇÃO; PRODUTOS DE QUALIDADES E RECONHECIDOS; PREÇOS ACESSÍVEIS; VARIOS SEGMENTOS DE PROTEINAS ANIMAIS	PRODUTOS APENAS DE ORIGEM ANIMAIS E INDUSTRIALIZADOS, NÃO SAUDAVEIS;
EXTERNO	LINHAS DE ALIMENTOS PRATO PRONTO DEVIDO A NECESSIDADE DE TEMPO PELO COTIDIANO DAS PESSOAS; LINHA FOOD SERVICE OFERECENDO PRODUTOS E SERVIÇOS PARA PROFISSIONAIS E SEUS NEGÓCIOS;	CONCORRENTES DIRETOS OFERECENDO PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL NO MESMO SEGMENTO ALIMENTICIO; PESSOAS BUSCAM ALIMENTOS MAIS SAUDAVEIS
	OPORTUNIDADE	AMEAÇA

Segundo Porter (1986) a natureza da competição está materializada em cinco forças competitivas que são: 1. Novos entrantes, 2. Poder de barganha dos fornecedores, 3. Poder de barganha dos clientes, 4. Produtos substitutos e 5. Concorrentes

Ameaça de Novos Entrantes: A empresa já está muito bem posicionada no mercado e com marcas fortes no segmento atuante, porém há uma ameaça ao se tratar de empresas atuantes no mercado vegano, de acordo com um estudo da sociedade vegetariana brasileira (SVB) existem no Brasil aproximadamente 30 milhões de vegano, uma fatia muito interessante do mercado ainda não muito explorado pelas empresas.

Poder de Negociação dos Fornecedores: A empresa depende de insumos agrícolas, devido a sazonalidade, mudanças climáticas podem afetar a disponibilidade de matéria-prima ocasionando alterações de preços, sendo negativo em resultados operacionais.

Produtos e Serviços Substitutos: Não foi possível realizar essa análise, devido a grande participação no mercado da BRF S.A. Já possuindo produtos consagrados e com um controle de qualidade rigoroso.

Poder de Negociação de Clientes: A BRF S.A. é fornecedora de praticamente todos os mercados do país, não demonstrando uma concentração de compra, ou seja, um único cliente não influenciaria no valor do produto.

Rivalidade: Os concorrentes diretos da BRF no Brasil são; JBS S.A e Marfrig Global Foods, atuantes no mesmo segmento, empresas do ramo alimentício, após operações da polícia federal atualmente apresentam grandes processos de inspeção e controle de qualidade.

4. Ponto de Equilíbrio

O ponto de equilíbrio é um indicador de segurança do negócio. É ele que mostra o quanto é necessário vender para que as receitas se igualem aos custos; que indica em que momento, a partir das projeções de vendas do empreendedor, a empresa estará igualando suas receitas e seus custos. (SEBRAE, 2019)

Este indicador é o melhor caminho para saber se o plano de negócios da empresa está caminhando bem, pois a partir dele é possível descobrir exatamente o quanto a empresa precisa vender a cada mês e a que valor, para que a sua receita mensal seja suficiente para cobrir todos os seus custos fixos e variáveis, ou seja ela não terá lucro e não terá prejuízo. De acordo com Dal-Ry (2009) o ponto de equilíbrio mostra o quanto seria

necessário vender para não obter prejuízo e cobrir todos os custos, então pode-se planejar quais ações necessárias para se alcançar o resultado e aumentar a lucratividade da empresa.

Existem algumas variações do cálculo do ponto de equilíbrio para determinados objetivos que a empresa busca, são eles: Método Contábil, Método financeiro e Método econômico.

O método contábil é o mais utilizado pelas empresas. É o ponto de igualdade entre a receita total e o custo total (CREPALDI, 2014) pois ele considera apenas a receita e a soma de custos e despesas, os cálculos são feitos da seguinte forma: Ponto de Equilíbrio Contábil (Valores) – valor total das despesas fixas, dividido pela porcentagem (%) da margem de contribuição. Ponto de Equilíbrio Contábil (Quantidades) – valor total das despesas fixas, dividido pelo valor (R\$) da margem de contribuição.

O método econômico é o ponto em que se obtém o lucro desejado. Segundo o autor Silvo Crepaldi o ponto de equilíbrio econômico mostra a rentabilidade real que a atividade escolhida traz, confrontando-a com outras opções de investimento (CREPALDI, 2014), sendo assim o negócio escolhido precisa gerar um lucro igual ou superior ao que foi pretendido pela empresa. O cálculo é feito da seguinte forma: Ponto de Equilíbrio Econômico (Valores) – Valor total das despesas fixas + Lucro desejado dividido pela porcentagem (%) margem de contribuição. Ponto de Equilíbrio Econômico (Quantidade) - Valor total das despesas fixas + Lucro desejado dividido pelo valor (R\$) margem de contribuição.

O método financeiro é semelhante ao contábil a diferença é que ele exclui da conta depreciações e outras despesas que a empresa não precisa necessariamente desembolsar. É representado pelo volume de vendas necessárias para que a empresa possa cumprir com seus compromissos financeiros, dessa forma, os resultados contábeis e econômicos não são iguais aos financeiros (CREPALDI, 2014). O cálculo é feito da seguinte forma: Ponto de Equilíbrio Financeiro (Valores) – valor total das despesas fixas – não desembolsáveis dividido pela porcentagem (%) margem de contribuição. Ponto de Equilíbrio Financeiro (Quantidade) - valor total das despesas fixas – não desembolsáveis dividido pelo valor (R\$) margem de contribuição.

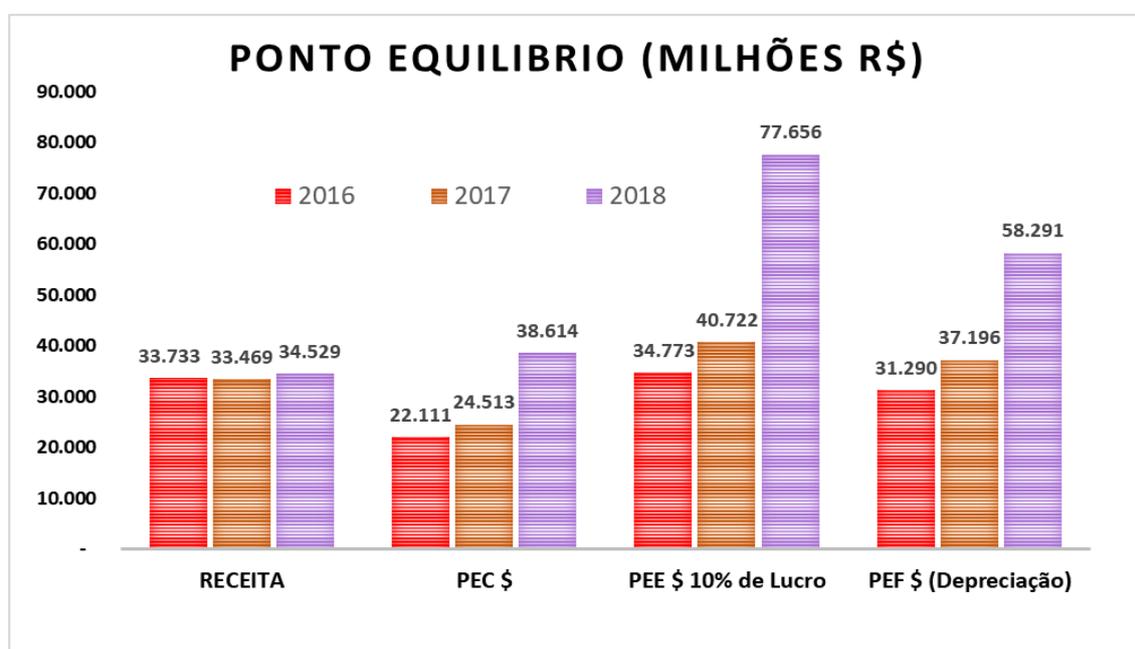
O Ponto de Equilíbrio não funciona como um objetivo a ser atingido, mas sim como um parâmetro para que a empresa saiba de onde ela deve partir para obter lucro, ele é considerado um dos indicadores financeiros mais importante para gestores.

De acordo com análises das demonstrações da empresa BRF S.A. entre o período de 2016 a 2018 apresentamos os seguintes dados:

EXERCICIO	2016		2017		2018	
RECEITA	33.733	100,00%	33.469	100,00%	34.529	100,00%
CUSTO	26.206	78,30%	26.801	80,08%	29.343	84,98%
DESPEAS VARIÁVEIS	1.682	5,03%	1.607	4,80%	1.771	5,13%
MARGEM CONTRIBUIÇÃO	5.844	17,46%	5.061	15,12%	3.415	9,89%
DESPEAS FIXAS	3.283	9,81%	3.132	9,36%	3.148	9,12%
DESPEAS ADMINISTRATIVAS	577	1,73%	575	1,72%	671	1,94%
RESULTADO OPERACIONAL	1.983	5,93%	1.354	4,05%	(404)	-1,17%
DEPRECIÇÃO	1.603		1.918		1.946	
PEC \$	22.111		24.513		38.614	
PEE \$ 10% de Lucro	34.773		40.722		77.656	
PEF \$ (Depreciação)	31.290		37.196		58.291	

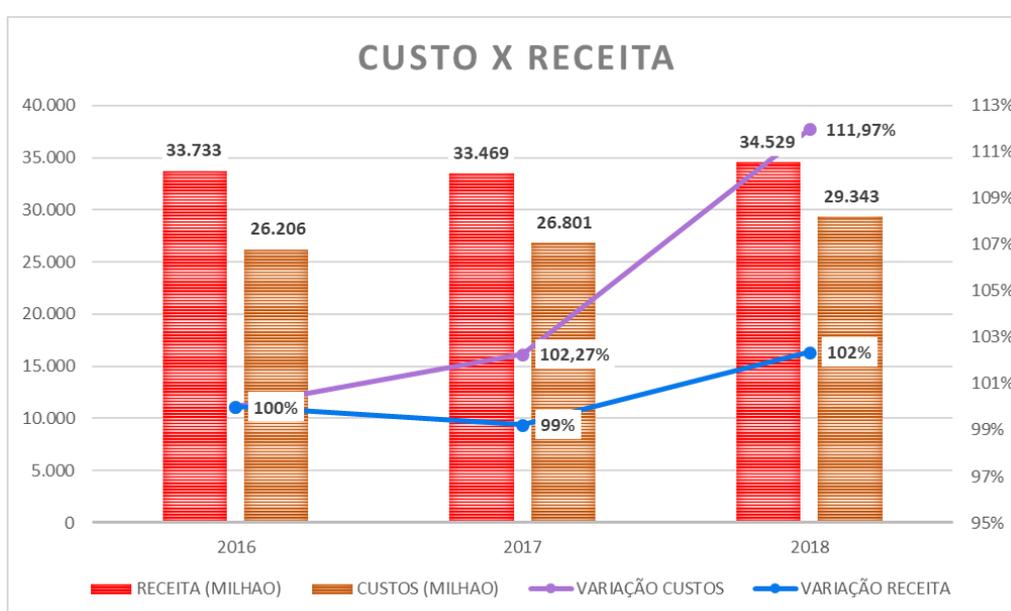
Pelo prospecto de ponto de equilíbrio, foi abordado sobre o ponto contábil, econômico com uma base de 10% de lucro operacional e financeiro levando em sua base os não desembolsáveis.

A empresa BRF S.A. apresentou uma diminuição na porcentagem da margem de contribuição, pelos dados do gráfico e utilizando o conceito de ponto de equilíbrio pode-se perceber que a empresa necessita de uma receita maior para cobrir suas despesas no ano de 2018.



Em comparação com a JBS, a BRF S.A. apresenta uma margem de contribuição aproximadamente 15%, exceto em 2018 que apresentou um percentual de 9,89%, sendo que a JBS S.A. uma margem de contribuição em média de 9%.

Analisando as notas explicativas, os gráficos e as demonstrações financeiras, podemos perceber que o aumento que impactou e levou a empresa a uma queda de rentabilidade em 2018 influenciado pelas despesas administrativa que apesar de apresentar apenas 2% da receita líquida, teve uma variação de 16,75%, registrando alta de R\$ 61 milhões no quarto trimestre de 2018, contabilizando um total de R\$ 96 milhões, sendo 4% de honorário do total das despesas administrativas.



O custo teve um aumento de 9,49% em 2018, basicamente este é devido a consequência do aumento dos preços dos grãos, maior ociosidade e mudança no mix de produção, com maior participação de produtos in natura. Além de R\$ 403 milhões relacionados à Operação Carne Fraca/Trapaça; R\$ 196 milhões oriundos do Plano de Reestruturação Operacional e Financeira; R\$ 73 milhões resultantes da greve dos caminhoneiros.

5. Liquidez

Os índices de liquidez têm como objetivo avaliar a capacidade de pagamento da empresa de acordo com suas obrigações, as informações para os cálculos desses índices são

retiradas diretamente do Balanço Patrimonial, por isso é de extrema importância que ele se mantenha constantemente atualizado. Segundo Matarazzo (1998) o índice de liquidez é o termômetro que mede quão sólida é a base financeira da empresa, conseqüentemente a empresa com uma base sólida dispõe de condições muito favoráveis para honrar seus compromissos, porém não dá nenhuma garantia de que o pagamento das dívidas ocorra no prazo determinado. Os índices mais utilizados são: liquidez imediata, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez geral.

5.1 Liquidez Geral

O indicador de liquidez geral para Pinheiro (2009) representa quanto a empresa dispõe de realizáveis (a curto e longo prazo) para cobrir cada real de dívidas contraídas (a curto e longo prazo). A liquidez, tanto a curto quanto a longo prazo é representada pela liquidez geral.

5.2 Liquidez Corrente

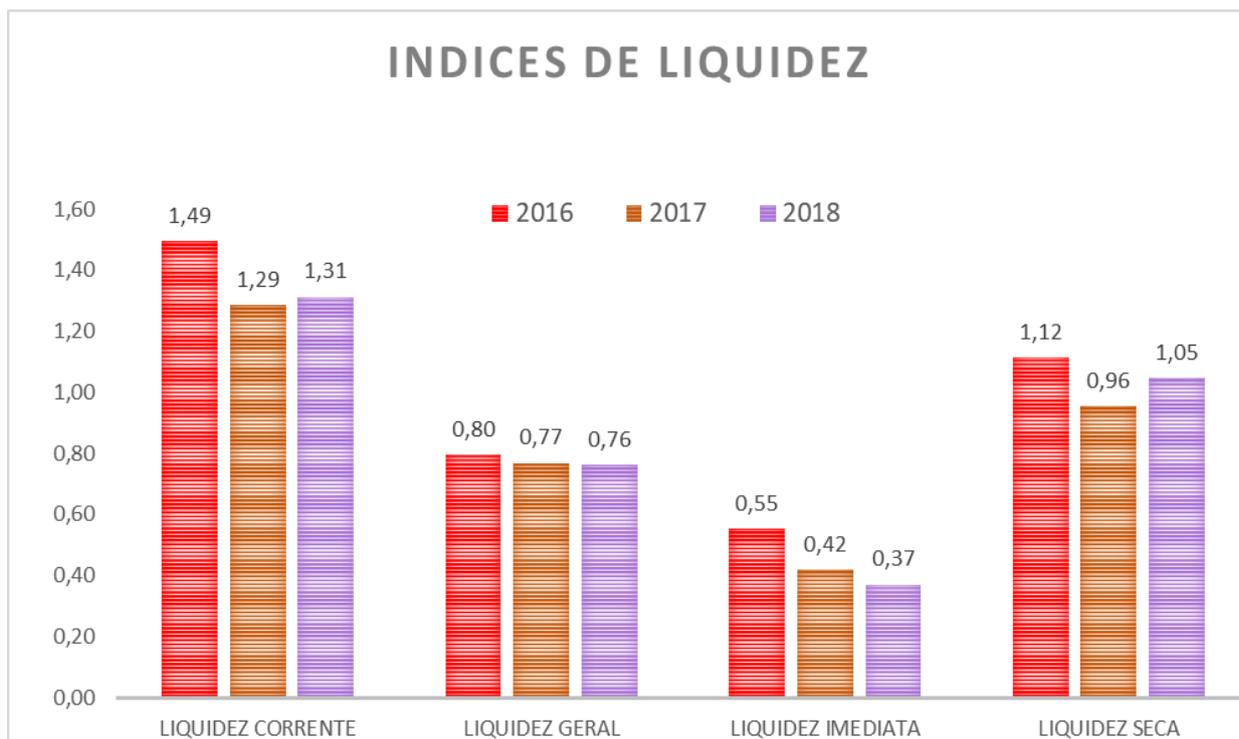
Segundo Gropelli (2010) O índice de liquidez corrente indica, aproximadamente, a margem de segurança disponível para a empresa satisfazer as dívidas de curto prazo. O índice pode variar, dependendo do setor de atividade e do tipo de companhia.

5.3 Liquidez Seca

Eliminando a categoria de circulantes menos líquidos, os estoques, e concentrando-se em ativos mais facilmente conversíveis em caixa, o índice de liquidez seca determina se uma empresa pode cumprir suas obrigações com credores, se as vendas caírem drasticamente. Gropelli (2010)

5.4 Liquidez Imediata

Para Marion (2012) o índice de liquidez imediata mostra o quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de Curto Prazo. Segundo o autor para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro disponível com valores, que vencerão em datas as mais variadas possível, embora a Curto Prazo.



6 Índice de Endividamento

Esse índice tem como objetivo mostrar a proporção de utilização de capitais próprios e de terceiros em uma empresa.

De acordo com Assaf Neto (2008), os índices de endividamento “fornecem, ainda, elementos para avaliar o grau de comprometimento financeiro de uma empresa perante seus credores (principalmente instituições financeiras) e sua capacidade de cumprir os compromissos financeiros assumidos a longo prazo”.

6.1 Quantidade da dívida

"Sabemos que o Ativo (aplicação de recursos) é financiado por Capitais de Terceiros (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) 1 e por Capitais Próprios (Patrimônio Líquido). Portanto, Capitais de Terceiros e Capitais Próprios são fontes (origens) de recursos. Também são os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários. Saberemos se os recursos de terceiros têm seu vencimento em maior parte a Curto Prazo (Circulante) ou a Longo Prazo (Exigível a Longo Prazo)." Marion (2019)

Em períodos de inflação é muito comum que as empresas aumentem a quantidade de capitais de terceiros em relação ao capital próprio. Essa procura por capitais de terceiros aumenta principalmente quando os exigíveis não geram encargos financeiros (por exemplo: não há juros: fornecedores, impostos entre outros).

6.2 Qualidade da dívida

A análise da composição do endividamento é muito importante, podendo ele ser de curto prazo ou longo prazo. O endividamento a curto prazo normalmente é utilizado para financiar o ativo circulante. Enquanto que o endividamento a longo prazo normalmente é utilizado para financiar o ativo permanente.

Para Marion (2019) empréstimos a Curto Prazo são mais onerosos que os de Longo Prazo. Quando uma empresa tem dívida concentrada no Curto Prazo, principalmente formada por empréstimos, certamente a qualidade não é boa. Entretanto, quando há equilíbrio entre Curto e Longo Prazo, a qualidade é melhor. Outro ângulo de análise da qualidade da dívida é o custo do dinheiro.

Excesso de Desconto de Duplicatas e Empréstimos de Curto Prazo geram custo elevado da dívida, propiciando uma qualidade ruim. Normalmente, os financiamentos de Longo Prazo são menos onerosos (mais baratos).

6.3 Grau de endividamento

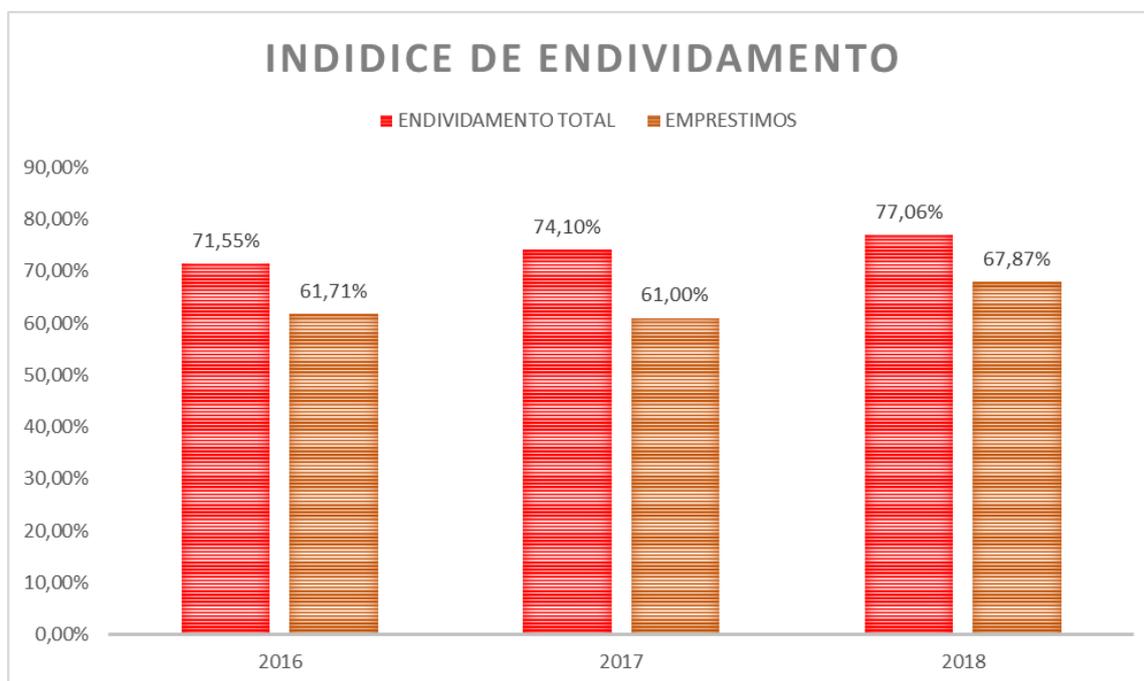
Ele mostra a dependência da empresa em relação ao capital de terceiros, através da relação entre o exigível total e o patrimônio líquido.

6.4 Participação de capital de terceiros

Indica quanto à empresa tem captado junto a terceiros em relação ao capital próprio. Relação entre dívidas com terceiros (empréstimos ou fornecedores) e o patrimônio líquido (capital próprio). Mostra a estrutura de capital da empresa, do ponto de vista de nível de endividamento.

6.5 Composição do endividamento

O Indicador de Composição de Endividamento serve para identificar a composição do endividamento de uma empresa, este índice demonstra o percentual do capital de terceiros que se encontra no curto prazo e no longo prazo.



7 Indicadores de atividade

Índices de atividade, também conhecidos como índices do ciclo operacional representam a dinâmica das operações desenvolvidas pela organização. Por meio deles é possível analisar o nível de desempenho da entidade, através da avaliação de aspectos encontrados na realização do balanço patrimonial e da demonstração de resultados (ASSAF NETO, 2012). Eles são usados na análise financeira de uma empresa, onde é feita uma avaliação de quantos dias a empresa demora, em média, para receber o correspondente as suas vendas, para realizar o pagamento de suas compras e para renovar o seu estoque. Marion (2010).

7.1 Ciclo Financeiro (CF)

De acordo com Assaf Neto (2012), o ciclo financeiro, ou ciclo de caixa, engloba o período de tempo entre o desembolso inicial de caixa para pagamento dos insumos e a data do recebimento da comercialização do produto final. Compreende a diferença entre o número de dias do ciclo operacional e o prazo médio de pagamento a fornecedores.

7.2 Ciclo Operacional (CO)

Segundo os autores Martins, Miranda e Diniz (2013), o ciclo operacional compreende as etapas operacionais desenvolvidas pela organização em seu processo produtivo, diz respeito ao espaço de tempo entre a compra da mercadoria ou matéria-prima até o recebimento do caixa decorrente da comercialização do produto final. Essa análise objetiva propiciar uma visão acerca do tempo utilizado pela empresa em cada fase do processo de produção, além de determinar o volume de capital preciso para suportar em termos financeiros o prazo entre a compra da mercadoria e o recebimento da venda.

7.3 Ciclo Econômico (CE)

O ciclo econômico é o tempo em que a mercadoria permanece em estoque. Vai desde a aquisição dos produtos até o ato da venda, não levando em consideração o recebimento das mesmas.

7.4 Prazo Médio de Renovação de Estoque (PMRE)

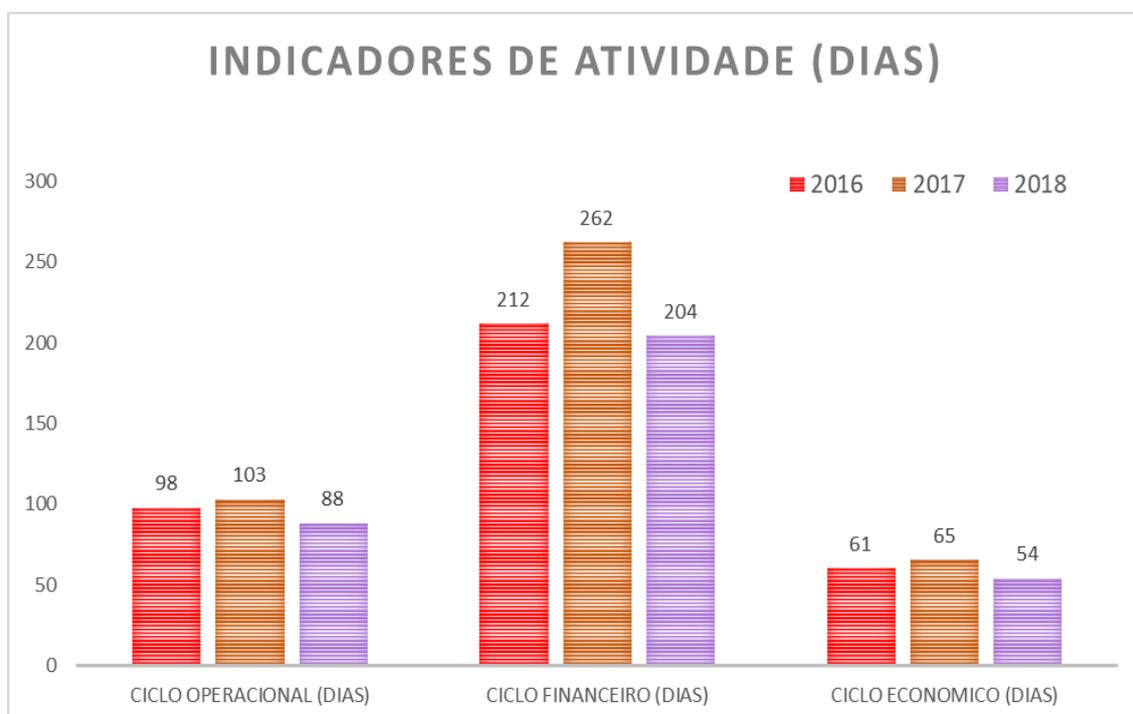
O prazo médio de renovação de estoque indica o período, em média, que a organização mantém seus produtos estocados (BRUNI, 2014). Para Silva (2010), o ideal seria que a empresa possua um alto índice de rotação de seus estoques, desde que isso indicasse alto nível de comercialização de mercadorias, decorrentes do aumento da demanda ou da boa introdução dessas no mercado.

7.5 Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)

De acordo com Silva (2010), o PMRV indica, em média, quanto tempo a empresa gasta para receber o corresponde às suas vendas. Segundo o autor, quanto maior o prazo pior será a situação da empresa, entretanto uma análise completa deverá ser desenvolvida, se atentando para o prazo de rotação dos estoques e do pagamento das compras, além da avaliação da qualidade das duplicatas a receber. O estudo desse indicador é de fundamental importância, pois permite o adequado desenvolvimento de políticas de concessão de créditos e a avaliação da eficiência do setor de cobrança

7.6 Prazo Médio de Pagamento de Contas (PMPC)

O indicador prazo médio de pagamento de contas, segundo Silva (2010), sinaliza o prazo, em média, que a empresa gasta para honrar suas dívidas junto aos seus fornecedores. É possível constatar que esse prazo deve ser superior aos prazos oferecidos aos clientes, para que se possa efetivar a manutenção de um adequado nível de liquidez.



8. Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade confrontam os resultados alcançados pela organização com algum valor que expressa a dimensão relativa do mesmo, ou seja, o valor das vendas, o ativo total, o patrimônio líquido ou o ativo operacional. Iudícibus (2009)

8.1 Índice de Retorno sobre Investimento

O índice de retorno sobre o investimento, também denominado ROI, da sigla em inglês Return On Investment, é considerado o indicador mais relevante da análise contábil financeira. Indica a relação entre os resultados da empresa e o volume de recursos nela investidos pelos sócios ou por terceiros, valor este sinalizado pelo montante de ativo total (BRUNI, 2014).

8.2 Índice de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Segundo os autores Martins, Miranda e Diniz (2013), o índice de retorno sobre o patrimônio líquido expressa o retorno alcançado pelos acionistas, avaliando a estrutura de capital usada pela organização em certo período. Também denominado ROE, da sigla em inglês Return of Equity.

8.3 Índice Giro do Ativo

O índice giro do ativo compreende a relação entre as vendas do período e os investimentos totais realizados na organização, revelando o nível de eficiência decorrente da gestão dos recursos aplicados, ou seja, é um indicador que expressa a produtividade dos investimentos totais – ativo total. Silva (2010)



Em 2018 o financeiro liquido equivale a 6% da receita liquida da empresa e as despesas com vendas um percentual de 14%, em contra partida a JBS de 4% e 5% respectivamente, sendo impactante nos resultados finais das empresas.

8.4 Ebitda

Ebitda é a sigla em inglês para *Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization*. Em português, “Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização” (LAJIDA). Ele busca demonstrar o lucro antes do resultado financeiro, tributos sobre o lucro (Imposto de Renda e Contribuição Social), antes das depreciações e amortizações, desta forma, demonstra o potencial de caixa gerado pelos ativos operacionais (SILVA, 2010).

O Lucro antes de Juros e Impostos (LAJIR), conhecido como EBIT (earnings before interests and taxes), é uma variável do EBITDA. É o EBITDA (LAJIDA) menos a depreciação e a amortização de intangíveis. É um tipo de “Lucro antes de Impostos”, porém, não é um indicador contábil apresentado normalmente nas demonstrações de resultados. (CAVALCANTE, S/D, P.5).

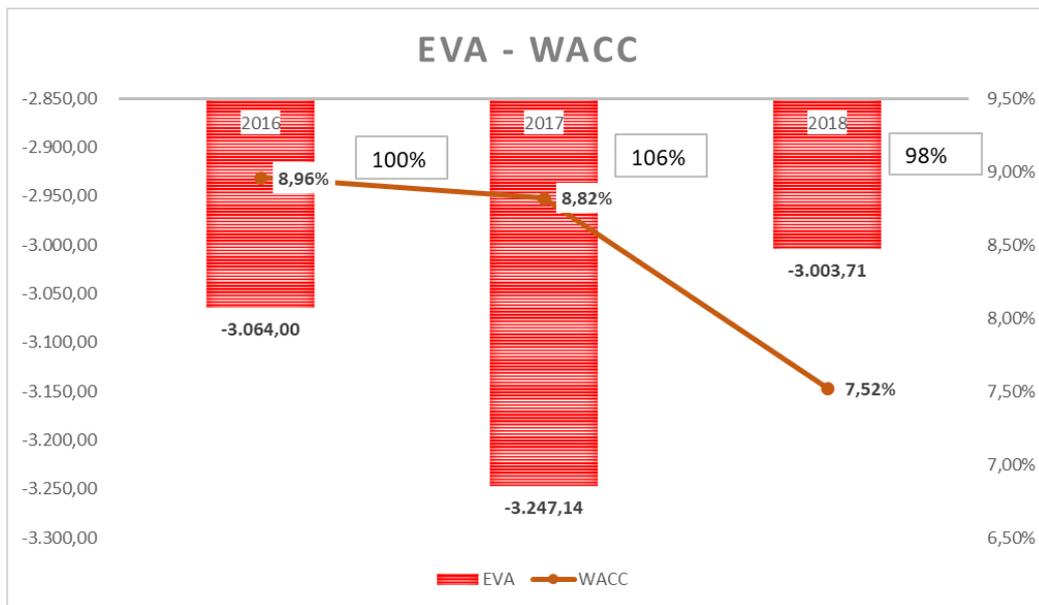


O EBITDA e o EBIT da empresa demonstra que suas atividades operacionais estão gerando caixa positivo, desconsiderando os valores citados acima, mostrando caminhos para um planejamento financeiro, onde deve ser o foco para uma alavancada da rentabilidade da BRF, pois se comparado a JBS que possui um resultado final positivo, ambas apresentam um percentual de 8% de EBITDA sobre a receita líquida.

8.5 EVA

O EVA é um sistema de gestão financeira que mede o retorno que capitais próprios e de terceiros proporciona. Ele mede a diferença entre o retorno sobre o capital de uma empresa e o custo desse capital. Para Gitman (2006), o EVA é uma medida usada para determinar se um investimento contribui ou não para geração de riqueza para os proprietários. Segundo ele, o EVA é calculado subtraindo-se o custo dos recursos utilizados para financiar um investimento dos seus lucros operacionais, após o pagamento dos impostos.

Para o cálculo do EVA necessita-se descobrir o custo médio do capital ponderado (Weighted Average Cost of Capital – WACC) que é a média do percentual sobre juros pagos de passivos onerosos e o percentual de dividendos desejados pelos sócios.



A BRF apresenta um EVA negativo com uma pequena variação entres os anos de 2016 a 2018, esse resultado indica que a empresa não tem condições financeiras de pagar o custo de capital onerosos e de retorno aso sócios (dividendos).

9 CONCLUSÃO

Através do estudo foi possível compreender o quão é necessário a análise dos indicadores financeiros, como meio de geração de informações precisas, que aliadas ao planejamento estratégico, possibilitam tomadas de decisões. A visão ampla da situação e desempenho financeiro e econômico da organização sobre diferentes aspectos permite ao gestor desenvolver estratégias de orientação para seu negócio.

O estudo foi desenvolvido através das demonstrações financeiras e notas explicativas, com o intuito de analisar a empresa Brasil Foods S.A, utilizando três anos para o fator de comparabilidade, além de uma breve análise de sua principal concorrente JBS S.A.

A BRF apresentou nestes anos base para o trabalho resultados líquidos negativos. O seu ultimo ano com resultado positivo foi em 2015 com um lucro de R\$ 3,1 bilhões, logo então, ocorreu vários registros de investigações da Carne Fraca, implicando multas na qual impactou diretamente sua posição e valor de mercado de uma redução de aproximadamente 50%.

Os resultados obtidos com este trabalho mostram que a empresa através de suas atividades operacionais consegue gerar resultados positivos, porem em uma sucinta comparação com a JBS S.A. que possui um lucro líquido positivo, pela a análise vertical da demonstração do resultado do exercício encontramos que possui uma diferença com as despesas financeiras e vendas, de 2% e 9% respectivamente a mais que a concorrente.

Em seu endividamento que equivale a uma média de 75% do seu passivo total nos anos base de estudo, o valores de empréstimos ainda a pagar representa um total de 60% aproximadamente, através dos dados apresentados nas notas explicativas mensuramos um valor aproximado de R\$ 1.329 de juros a apropriar, no qual irá impactar ainda mais os resultados financeiros da empresa, que este já apresenta um valor acima da concorrente.

Por síntese, a empresa necessita de um plano de reformulação, na qual já foi divulgado em seus meios de comunicação para a recuperação de preço de mercado que decaiu em 32% de 2016 para 2019 (BOVESPA).

Referencias

A. A. GROPELLI, Administração Financeira, editora Saraiva 3º edição, 2010

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços – Um enfoque econômico-financeiro. São Paulo. Atlas, 2008.

BRUNI, Adriano Leal. A análise contábil e financeira. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014

Contabilidade de Custos, 6ª edição CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões acesso em 18/10/2019

Cavalcanteassociados. (s/a): 8 págs. Disponível em: <http://www.cavalcanteassociados.com.br/utd/UpToDate389.pdf> Acesso em: 31.Out. 2093.

Governança Corporativa, relações com investidores: <https://ri.brf-global.com/governanca-corporativa/> Acesso: 29/09/2019

Gitman, L. J. Princípios de administração financeira (10 ed.). São Paulo: Harbra, 2006.

Historia da BRF, fusão, <https://ri.brf-global.com/a-brf/historico-e-perfil-corporativo/> Acesso: 20/10/2019

Informações Financeiras, <https://ri.brf-global.com/informacoes-financeiras/relatorios-anuais/> Acesso: 29/09/2019

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, código das melhores práticas de governanças corporativa – 5º edição. <https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=21138> Acesso: 20/10/2019

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009

Lei fusão empresarial, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm Acesso: 20/10/2019

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. Análise didática das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2013.

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanço, Abordagem Básica e Gerencial, São Paulo, Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Empresarial, 7º edição, São Paulo, Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Empresarial, 8º edição, São Paulo, Atlas, 2019.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010

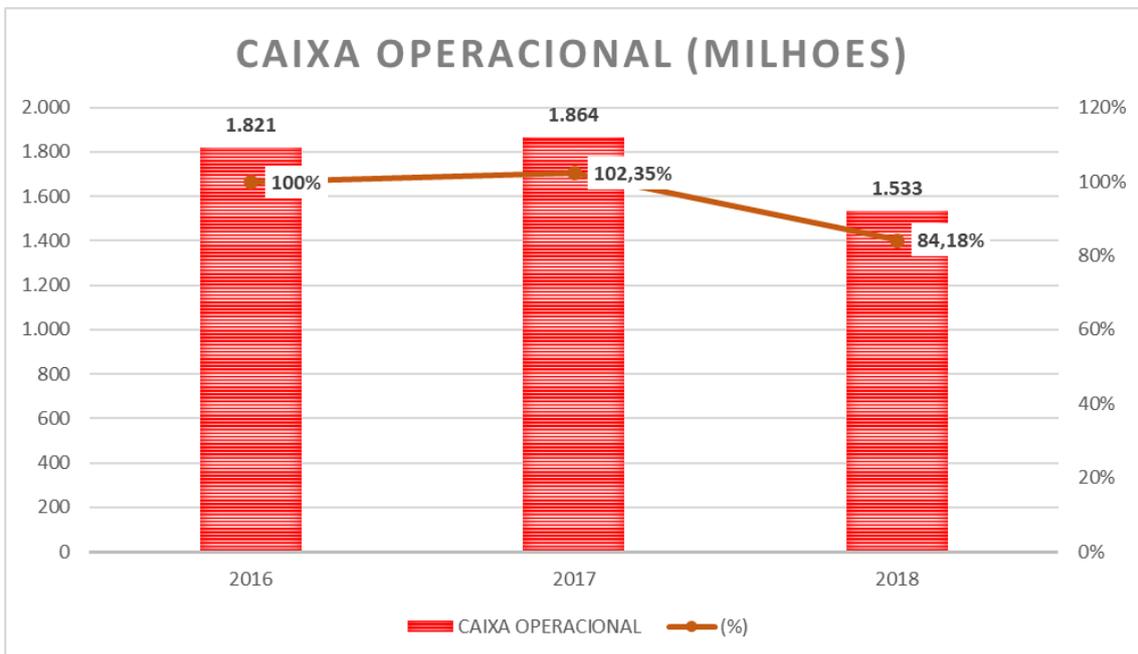
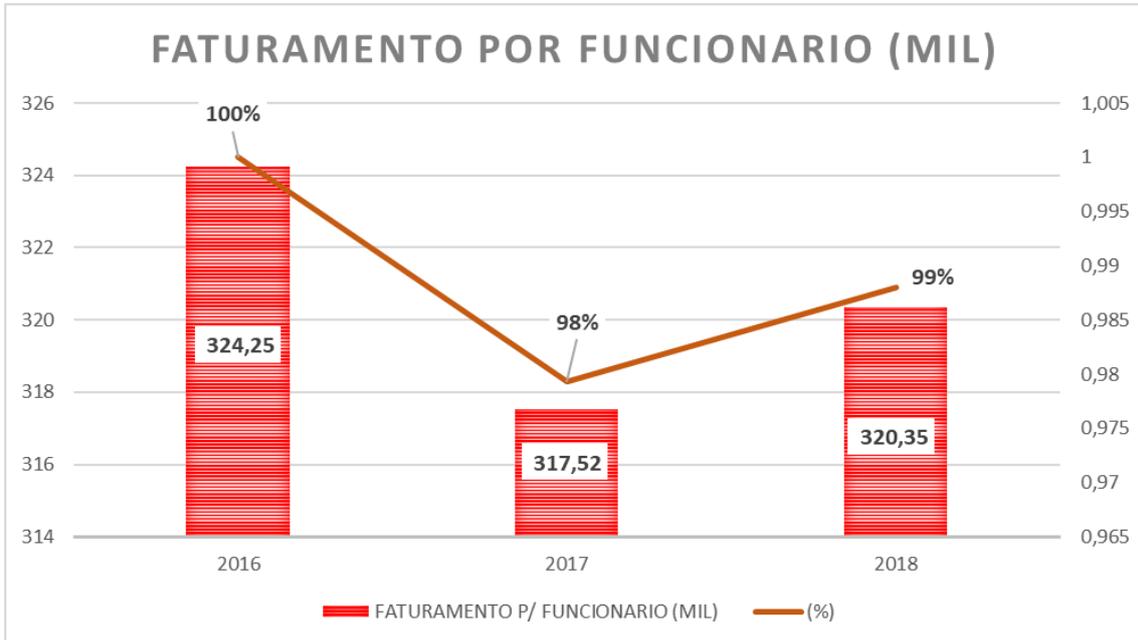
Ponto de equilíbrio: Ferramenta para manter seu negócio seguro
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosFinancas/ponto-de-equilibrio.67ca5415e6433410VgnVCM1000003b74010aRCRD> – acesso em 17/10/2019

Porque calcular o ponto de equilíbrio <https://administradores.com.br/artigos/por-que-calcular-o-ponto-de-equilibrio> - acesso em 17/10/2019

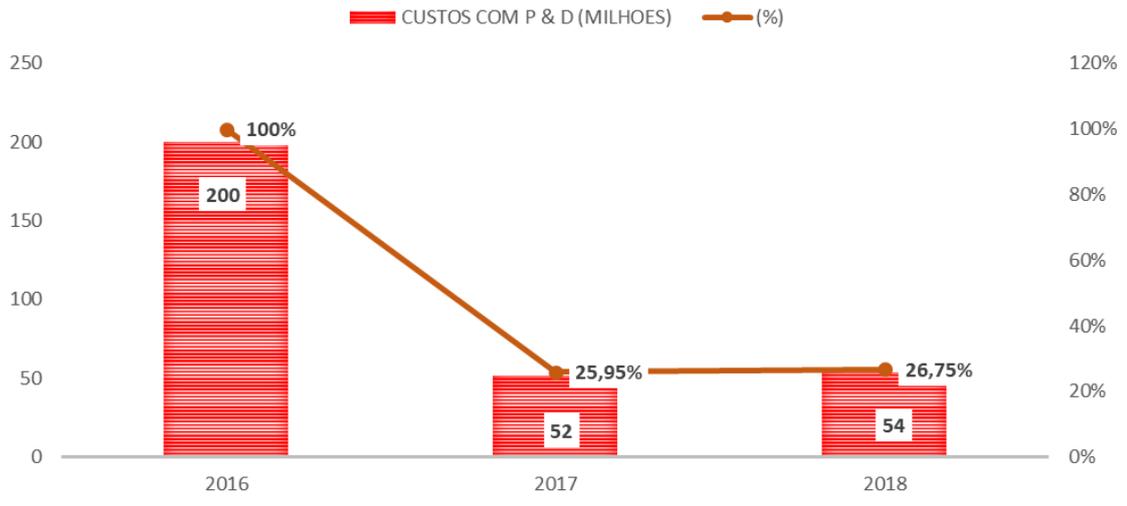
SILVA, Alexandre Alcântara da. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010

SILVA, Alexandre Alcântara da. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010

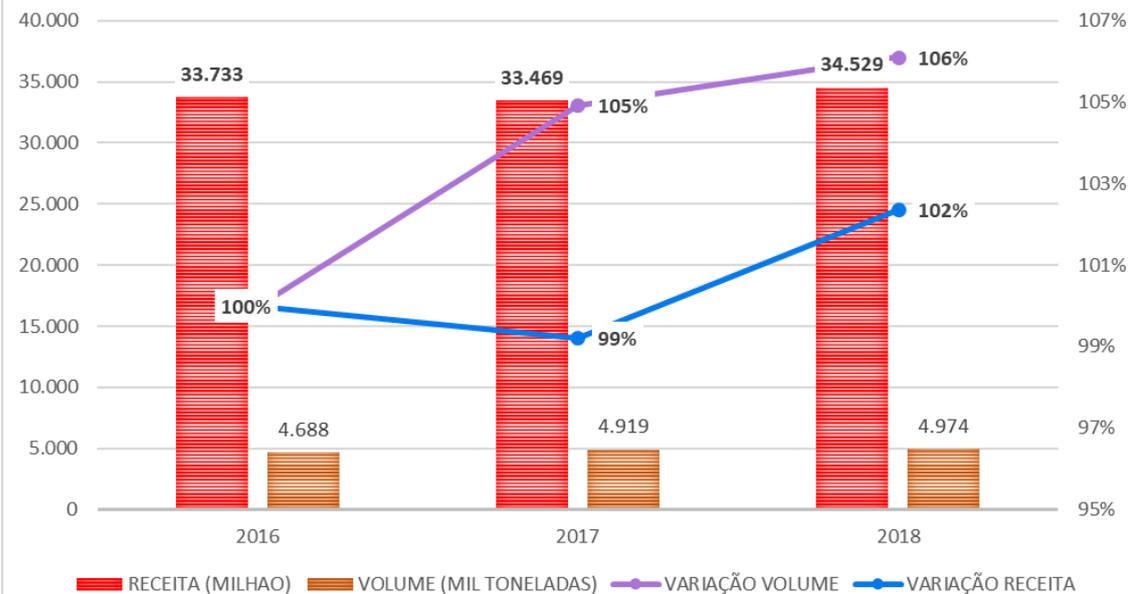
ANEXOS



PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (MILHOES)



VOLUME X RECEITA



CUSTO X RECEITA

